



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

MAELLE DE SOUSA CARVALHO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
Carcinoma de células escamosas em felino - relato de caso

ARAGUAÍNA - TO

2021

MAELLE DE SOUSA CARVALHO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Carcinoma de células escamosas em felino - relato de caso

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial à obtenção do grau de Médica Veterinária.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Andressa Francisca Silva Nogueira.

Supervisora: Mayara Cauper Novaes.

ARAGUAÍNA - TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C331c Carvalho, Maelle de Sousa .
Carcinoma de células escamosas em felino - relato de caso. /
Maelle de Sousa Carvalho. – Araguaína, TO, 2021.
45 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Medicina Veterinária,
2021.
Orientador: Andressa Francisca Silva Nogueira

1. Conchectomia. 2. Felino. 3. Neoplasia epitelial. 4. . I. Título

CDD 636.089

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MAELLE DE SOUSA CARVALHO

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial à obtenção do grau de Médica Veterinária.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Andressa Francisca Silva Nogueira.

Supervisora: Mayara Cauper Novaes.

Aprovado em: 20/12/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Andressa Francisca Silva Nogueira, Orientadora, UFT

Prof^o. Dr^o. Fabiano Mendes de Cordova, Examinador, UFT

Prof^a. Dr^a. Laiane Teixeira Sousa Moura, Examinadora, UFT

*Ao meu Amado Jesus, ao qual
desejo gastar toda a minha existência
para servi-lo e honrá-lo.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela graça de ser chamada filha e por achar nEle todo cuidado necessário, por ser o meu amigo, abrigo, conforto e segurança em todos os momentos da minha existência. Obrigada por me sustentar nos momentos mais dolorosos e me ajudar suportar a dor de abdicar tantas coisas para chegar até aqui. Por gerar em mim o desejo de servir o seu Reino por meio da Medicina Veterinária, que eu o faça com excelência e que o Senhor seja o primeiro em tudo que eu fizer. Que a minha vida, conduta e profissão sejam para glorificar o Senhor, até o fim.

À minha mãe, Eloneide, que me apoiou e sacrificou os próprios sonhos para que os meus se tornassem reais. Obrigada por suportar a minha ausência e ter sempre uma palavra de afeto e encorajamento quando eu pensava em desistir. Obrigada por ser o meu porto seguro e por acreditar tanto em mim, você é o meu maior exemplo de amor e honestidade. Te amo com todo meu ser!

Ao meu pai, Celso (*in memorian*), com o qual gostaria de ter compartilhado todos os medos e alegrias da jornada acadêmica, como o senhor faz falta nos meus dias. Obrigada pelo exemplo de garra e determinação, você está vivo no meu coração e faz parte dessa conquista. Obrigada por tanto, sei que estaria orgulhoso de mim. Te amo para sempre!

À minha mãe do coração, Cristiane, que com seu exemplo me mostrou a alegria de servir ao Senhor por meio dos nossos dons e talentos, obrigada por sempre me encorajar e aconselhar segundo a palavra do Senhor.

Aos meus irmãos, Myllena e Macyell, que de alguma forma estiveram presentes e acreditaram em mim, amo vocês.

Aos meus tios Davi e Rosa, que me ajudaram financeiramente durante a jornada acadêmica, obrigada por acreditarem e investirem em mim.

Às minhas irmãs de coração, Mericy e Merielly, que se tornaram parte da minha história e me fizeram parte de sua família, obrigada por serem o cuidado de Deus na forma palpável.

Aos meus amigos Alana, Bruna, Gabriel, Lucas, Luís Eduardo (*in memorian*), Matheus Henrique, Mateus Pinheiro, Murilo Júnior, Núbia Elisa, Sue Ellen e Willian, por se tornarem meus amigos de faculdade e da vida, por compartilharem

companheirismo e conhecimento, tornando a jornada mais alegre.

À minha querida amiga Fernanda, companheira durante grande parte da graduação, que me fez amar mais ainda o universo dos felinos, obrigada por existir na minha vida e por me acolher como família.

Aos meus amigos Diuller, Jairo Matheus, Jonas, Mateus, Vanessa e Vitória, que conviveram com a minha ausência, me vendo somente nas férias, e mesmo assim, tudo permaneceu igual.

À Clínica Veterinária Quatro Patas, que eu tive o prazer de acompanhar a rotina nos períodos de férias, obrigada Dr^o. Weverton, Andréia, Kelly e Érika por me ensinarem e acolherem.

À minha amada igreja Assembleia de Deus Cadetins, que foi a minha casa em Araguaína, lugar onde cresci, servi e aprendi a amar ao Senhor ainda mais. Obrigada meus queridos pastores Geraldo e Paulo, que me abraçaram como filha, sonharam os meus sonhos e foram grandes exemplos de fé e coragem para mim.

À UJADEC/NDC pela graça de liderar e pertencer.

Aos meus amados irmãos em Cristo, Alessandra, Bruno, Camila, Flávia, Guilherme, Felipe, Lucas, Laura, Loyse, Luiz Eduardo, Luiz Filipe, Marcos Gabriel, Maria Júlia, Mericy, Merielly, Rayanne e Rômulo que ao longo desses 5 anos foram a minha família e criaram raízes profundas no meu coração, obrigada por tudo que vivemos e construímos, amo vocês!

À Emilly, Maria Catarina e Núbia que em diferentes momentos da graduação estiveram dividindo um lar comigo, obrigada pela companhia e amizade.

À minha orientadora excepcional, dedicada e parceira, professora Andressa, que desde a primeira aula no quarto período me fez querer tê-la como orientadora. Obrigada pelo seu exemplo de superação e dedicação, eles despertam a busca pelo melhor de mim. Você me inspira!

À LAVEP, em especial, ao professor Fabiano por encorajar e abraçar nossos sonhos, apontando sempre pro melhor caminho, você verdadeiramente entendeu o que é ser um professor. Obrigada por tudo!

À professora Laiane pelo carinho e apreço desde o início do curso, e por

gentilmente ter aceito o convite de compor a minha banca.

Aos meus bichinhos Galileu, Joey e Phoebe que serviram de impulso para que eu me tornasse uma profissional melhor.

À minha amada felina Izzi, por estar comigo em todos os momentos do último ano, alegrando meus dias com sua doçura, me mostrando a graça de ter um gato e sendo uma companhia amável.

À todos os animais que de alguma forma tocaram o meu coração e geraram em mim a vontade de poder ajudá-los.

Aos meus professores do curso, que serviram de inspiração e foram essenciais para a minha formação profissional, vocês são o meu maior exemplo de paixão e dedicação na Medicina Veterinária. Gratidão por transmitirem o que vocês lutaram tanto para construir.

À ABU, resposta de oração ao meu desejo de fazer o nome do Senhor conhecido enquanto estivesse na faculdade; é maravilhoso saber que somos chamados para fazer a diferença em todos os ciclos e processos da nossa vida. Que alegria e honra poder ter liderado este movimento!

Aos profissionais da CVU que durante a graduação me ensinaram e motivaram, em especial meus queridos residentes Gustavo, Karol e Thainne, que me encorajaram a fazer sempre mais.

À toda equipe do HVEP que fez total diferença nessa reta final, contribuindo significativamente para meu aprendizado. Obrigada pela oportunidade, ensinamento, amadurecimento e conhecimento que me proporcionaram. Em especial, os Médicos Veterinários que me marcaram tanto: Déborah, Esther, Karol, Lyteen, Lucas, Lucélia, Shenian, Rafaella e Rebeca; e às minhas residentes Ludimila e Fernanda por se tornarem únicas e preciosas para mim.

Às meninas da república que em pouco tempo se tornaram uma família para mim, obrigada por todo amor, cuidado e carinho. Vocês tocaram o meu coração!

Por fim, agradeço a todos que não foram mencionados, mas de alguma forma colaboraram para que esse sonho se tornasse real ou se alegrem com minhas conquistas, que Deus os recompense abundantemente. Gratidão!

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário Público de Brasília, nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais, com início em 14 de setembro de 2021 e término em 30 de novembro de 2021, totalizando 345 horas, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Andressa Francisca Silva Nogueira e supervisão da Médica Veterinária Mayara Cauper Novaes. Durante esse período foram acompanhados 432 atendimentos entre casos clínicos e cirúrgicos em cães e gatos. O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pela estagiária, os atendimentos em cada espécie e relatar um caso de carcinoma de células escamosas em felino, acompanhado de discussão sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: conchectomia, felino, neoplasia epitelial.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship was carried out at the Public Veterinary Hospital of Brasília, in the area of medical clinic and small animal surgical clinic, beginning on September 14, 2021 and ending on December 3, 2021, totaling 345 hours, under the guidance of doctor teacher Andressa Francisca Silva Nogueira and supervision of Mayara Cauper Novaes. During this period, 432 consultations were followed between clinical and surgical cases in dogs and cats. This report aims to describe the activities carried out by the intern, the assistance provided in each species and to report a case of squamous cell carcinoma in a feline, accompanied by a discussion on the subject.

KEY WORDS: conchectomy, epithelial neoplasm, feline.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Público de Brasília	17
Figura 2. Recepção do Hospital Veterinário Público de Brasília	18
Figura 3. Sala de triagem do Hospital Veterinário Público de Brasília	19
Figura 4. Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário Público de Brasília.....	20
Figura 5. Consultório do Hospital Veterinário Público de Brasília	20
Figura 6. Sala da radiografia do Hospital Veterinário Público de Brasília	21
Figura 7. Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Público de Brasília	22
Figura 8 Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Público de Brasília	23
Figura 9. Sala de esterilização de materiais do Hospital Veterinário Público de Brasília	24
Figura 10. Dúvida do Hospital Veterinário Público de Brasília	24
Figura 11. Enfermaria do Hospital Veterinário Público de Brasília	25
Figura 12. Canil: canil comum do Hospital Veterinário Público de Brasília	25
Figura 13. Gatil do Hospital Veterinário Público de Brasília.....	26
Figura 14. Container da clínica médica do Hospital Veterinário Público de Brasília	27
Figura 15. Percentual de atendimentos em felinos e caninos acompanhados nos setores de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 14 de setembro a 30 de novembro de 2021.....	29
Figura 16. Percentual de atendimentos, por sexo, em caninos, acompanhados nos setores de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 14 de setembro a 30 de novembro de 2021.....	29
Figura 17. Percentual de atendimentos, por sexo, em felinos, acompanhados nos setores de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período 14 de setembro a 30 de novembro de 2021.....	30
Figura 18. Lesões em pavilhões auriculares em felino, 8 anos, atendido no HVEP no dia 23 de junho de 2021	34

Figura 19. Evolução clínica após 2 meses de conchectomia em felino, 8 anos, atendido no HVEP no dia 23 de junho de 202139

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Principais afecções em cães atendidos no setor de clínica médica do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 14 de setembro a 15 de outubro de 2021.....	31
Tabela 2. Principais afecções em felinos atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 14 de setembro a 15 de outubro de 2021.....	31
Tabela 3. Principais procedimentos de acordo com as afecções em cães atendidos na área de clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 18 de outubro a 30 de novembro de 2021.....	32
Tabela 4. Principais procedimentos de acordo com as afecções em felinos atendidos na área de clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 18 de outubro a 30 de novembro de 2021.....	32
Tabela 5. Hemograma realizado em amostra de felino, sem raça definida, 8 anos, fêmea, no dia 05 de agosto de 2021. Hospital Veterinário Público de Brasília.....	36
Tabela 6. Bioquímica sérica realizada em amostra de felino, sem raça definida, 8 anos, fêmea, no dia 05 de agosto de 2021. Hospital Veterinário Público de Brasília.....	36
Tabela 7. Estadiamento do CCE	41

LISTA DE ABREVIATURAS

%	Por cento
<	Maior
°C	Graus Celsius
ALT	Alanina Amino Transferase
BID	Duas vezes ao dia, do latim “bis in die”
CHCM	Concentração de hemoglobina corpuscular média
dL	Decilitro
g	grama
HCM	Hemoglobina Corpuscular Média
Kg	Quilograma
mg	Miligrama
VCM	Volume Corpuscular Médio
VO	Via Oral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 LOCAL DE ESTÁGIO	17
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	26
3.1 Relato de Caso.....	31
3.1.1 Resenha	31
3.1.2 Anamnese.....	31
3.1.3 Exame físico	31
3.1.4 Suspeita Clínica.....	32
3.1.5 Exames Complementares	32
3.1.6 Diagnóstico.....	34
3.1.7 Tratamento	34
3.1.8 Prognóstico.....	35
3.2 Discussão	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado compreende a parte final do curso, sendo uma experiência enriquecedora e construtiva, nos preparando profissionalmente para o exercício da nossa profissão. É um momento para desenvolver a prática do curso, conhecer o mercado de trabalho, ter a chance de desenvolver trabalho em equipe e conhecer melhor o perfil dos tutores.

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais, que visam diagnosticar e tratar enfermidades, além da preservação da vida dos animais e contribuição para as práticas de saúde pública, instruindo o público em geral quanto ao cuidado correto de seus animais.

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário Público de Brasília sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Andressa Francisca Silva Nogueira e supervisão da Médica Veterinária Mayara Cauper Novaes, no período de 14 de setembro a 30 de novembro de 2021, totalizando 345 horas de atividades.

A escolha da instituição ocorreu pela oportunidade de acompanhar o funcionamento de um órgão público de grande importância social que atende, diariamente, uma demanda considerável de animais. Trata-se de um hospital público composto por uma equipe extremamente capacitada, com infraestrutura capaz de atender as demandas dos mais diversos casos.

Sendo assim, o objetivo do Estágio Curricular Supervisionado foi acompanhar a rotina de uma instituição pública que promovesse intensa prática e oportunidade de desenvolvimento de habilidades profissionais. Além disso, apresentar um relato de caso sobre carcinoma de células escamosas em felino, acompanhado durante o período de Estágio Curricular Supervisionado.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

O Hospital Veterinário Público de Brasília (Figura 1) localiza-se no St. F Norte Parque Lago do Cortado s/n, na cidade de Taguatinga /Brasília – Distrito Federal.

Figura 1: Fachada do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O hospital tem funcionamento das 08h00 às 17h00, de segunda à sexta-feira, para atendimento clínico e cirúrgico.

São realizados 100 atendimentos, entre cães e gatos, diariamente. Desses, 70 são destinados à clínica médica, 20 para clínica cirúrgica e 10 para ortopedia. Os atendimentos podem ser agendados pela internet ou por ordem de chegada.

O hospital não dispõe de internação noturna, caso seja verificada essa necessidade, os tutores são orientados a procurarem uma unidade privada, tendo a possibilidade de retornarem no dia seguinte para continuar a internação durante o expediente. Vale ressaltar que durante toda a permanência do animal no hospital é necessário que ele esteja acompanhado por um responsável adulto, mesmo que o

animal seja paciente da internação.

A equipe é formada por 23 veterinários, sendo seis da área de clínica médica, oito da clínica cirúrgica, sete anestesiólogos e duas ultrassonografistas, seis residentes, sendo dois na área de clínica médica, três da clínica cirúrgica e um da anestesiologia, dois técnicos em radiologia, nove auxiliares veterinários, dois responsáveis pela esterilização, oito auxiliares de serviços gerais, um responsável pelo almoxarifado, cinco recepcionistas e três vigilantes.

Alguns dias da semana especialistas das áreas de oftalmologia, endocrinologia, gastroenterologia e neurologia fazem atendimentos clínicos no hospital.

A estrutura física do Hospital conta com recepção (Figura 2), onde os tutores criam as fichas de atendimento e fornecem os dados a respeito do seu animal, banheiro feminino e masculino para uso dos tutores e sala de triagem (Figura 3), onde é realizada avaliação do animal e ele é encaminhado para o setor mais adequado.

Figura 2: Recepção do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 3: Sala de triagem do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O setor de clínica cirúrgica é composto por três consultórios (Figura 5), sendo dois para consultas de cirurgia geral e um para consulta ortopédica, e centro cirúrgico com uma sala de preparo e três salas de cirurgia, sendo salas de cirurgia de emergência, agendada e ortopédica (Figura 4).

Figura 4: Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 5: Consultório do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O setor de diagnóstico por imagem é composto por uma sala de radiografia (Figura 6) que contém um aparelho de raio-x e sala de ultrassonografia (Figura 7) que contém um aparelho de ultrassom, onde são realizados os exames solicitados pelos profissionais do hospital.

Figura 6: Sala de radiografia do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

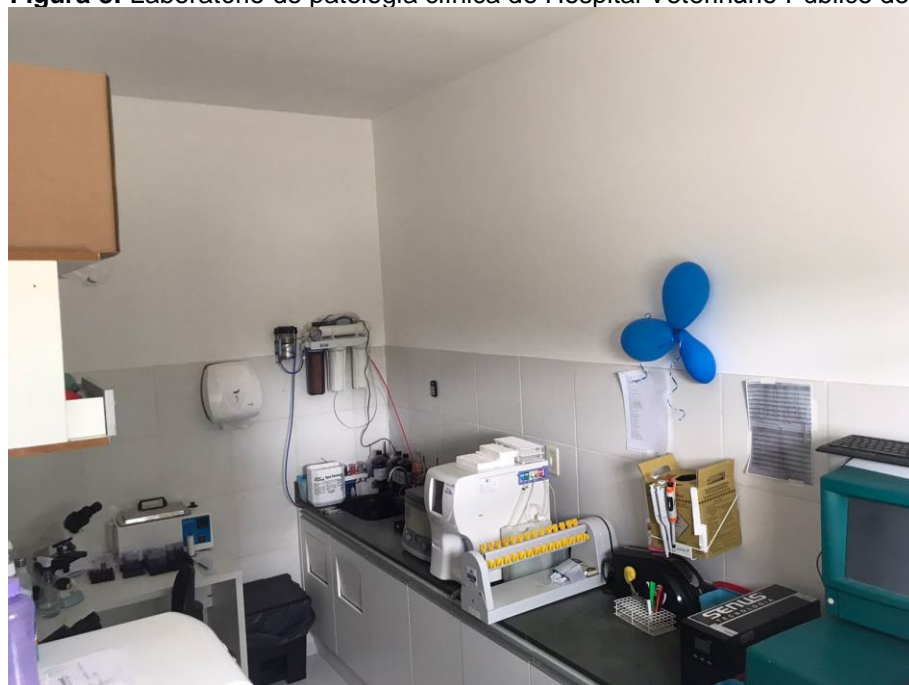
Figura 7: Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O setor de patologia clínica é composto por um laboratório (Figura 8) com equipamentos necessários para realização de hemograma, bioquímica sérica e citologias, atendendo os demais setores do hospital.

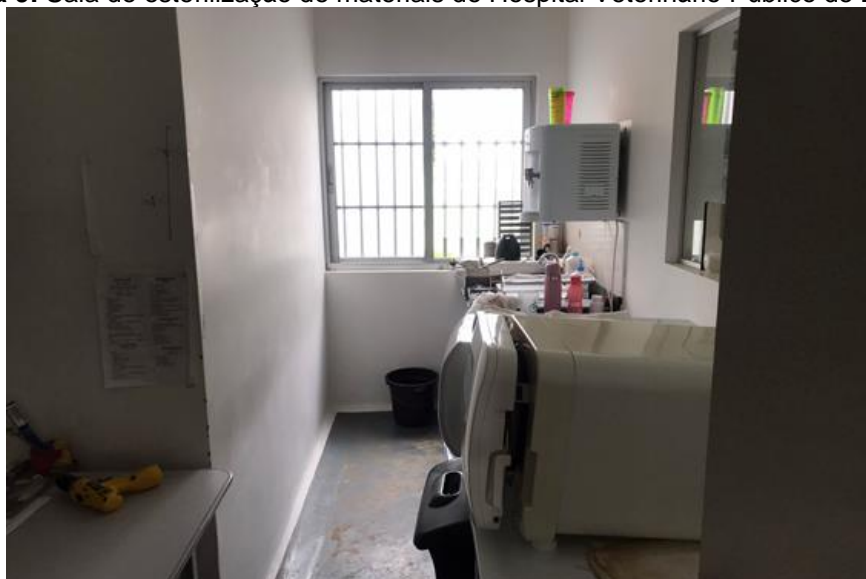
Figura 8: Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Há também sala de esterilização de materiais (Figura 9) utilizados nas cirurgias, duas enfermarias, uma para pacientes que ainda não possuem diagnóstico definitivo, espaço esse chamado de Dúvida (Figura 10) e outra para pacientes que estão em estado mais grave/crítico, com risco de óbito e que precisam ser assistidos integralmente (Figura 11), um canil (Figura 12) para animais sem suspeita de doenças infectocontagiosas, um para suspeita de parvovirose e outro para suspeita de cinomose, um gatil (Figura 13) sem divisão de suspeita de doenças infectocontagiosas, uma copa e vestiários feminino e masculino para uso da equipe do hospital.

Figura 9: Sala de esterilização de materiais do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 10: Dúvida do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 11: Enfermaria do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 12: Canil comum do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 13: Gatil do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O setor de clínica médica é composto por dois consultórios na parte interna e quatro contêineres (Figura 14) na parte externa, totalizando seis consultórios equipados com mesas, computadores, armários, cadeiras, mesas para avaliação dos pacientes e toda parte de materiais necessários para uso durante o atendimento dos pacientes.

Figura 14: Container da Clínica Médica do Hospital Veterinário Público de Brasília.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Na parte externa ao hospital existe uma sala anexa, equipada com freezer, utilizada para armazenar os animais que vieram à óbito no hospital até que sejam coletados por uma empresa responsável pela cremação, caso o tutor não opte por retirar o cadáver de seu animal. Este serviço é oferecido aos tutores que não podem dar um destino adequado aos cadáveres. Há ainda um contêiner utilizado como almoxarifado.

Apesar de não haver atendimento para todas as especialidades ou não serem realizados todos os exames complementares existentes dentro da Medicina Veterinária, com o encaminhamento dado pelo hospital é possível obter desconto para a realização de alguns desses procedimentos em clínicas particulares que entendem a importância do hospital, mesmo o hospital não possuindo vínculo com os mesmos.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No período de desenvolvimento das atividades foi acompanhada a rotina do hospital nos setores de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais, das 8h00 às 17h00, de segunda a sexta-feira, tendo intervalo para o almoço de duas horas, cumprindo um total de 40 horas semanais.

O estágio na área de clínica médica, entre o período de 14 de setembro a 15 de outubro de 2021, foi realizado na forma de rodízio entre os consultórios, permanecendo o estagiário por uma semana em cada um dos seis consultórios, de modo que fosse acompanhada as diferentes abordagens clínicas e terapêuticas de cada profissional.

Ao estagiário da clínica médica era permitido acompanhar e realizar atendimento clínico médico, onde eram realizadas resenha, anamnese, inspeção, exame físico, solicitação de exames, coleta de materiais biológicos, acesso venoso, cálculo de dose, administração de medicação, acompanhamento do paciente nos setores do hospital que fosse encaminhado, monitoramento, realização de curativos simples (quando não necessitava de sedação) e limpezas, orientação ao tutor, liberação de paciente, dentre outros, todos com a supervisão do médico veterinário responsável pelo caso.

O estágio na clínica cirúrgica compreendeu o período de 18 de outubro a 30 de novembro de 2021, com rotação semanal, de modo que uma semana o estagiário participava do atendimento clínico cirúrgico e a seguinte participava das cirurgias, em um dos centros cirúrgicos.

Na clínica cirúrgica era permitido acompanhar e realizar atendimento clínico cirúrgico, onde eram realizadas resenha, anamnese, inspeção, exame físico, solicitação de exames, coleta de materiais biológicos, acesso venoso, cálculo de dose, administração de medicação, acompanhamento do paciente nos setores do hospital que fosse encaminhado, monitoramento, orientação ao tutor caso o animal tivesse indicação de procedimento cirúrgico, preparação do animal para cirurgia, acompanhamento até a recuperação anestésica do paciente, liberação de paciente, atendimento de retornos, realização de curativos e retirada de pontos, todos realizados com a supervisão do médico veterinário responsável pelo paciente.

Ao longo do estágio foram acompanhados 369 pacientes na clínica médica e 63 na clínica cirúrgica, entre novos atendimentos, retornos e/ou cirurgias, sendo 278 caninos e 154 felinos (Figura 15). Do total de cães, 103 eram fêmeas e 175 machos (Figura 16). Para os felinos, foram 80 fêmeas e 74 machos (Figura 17).

Figura 15. Percentual de atendimentos em felinos e caninos acompanhados nos setores de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 14 de setembro a 30 de novembro de 2021.

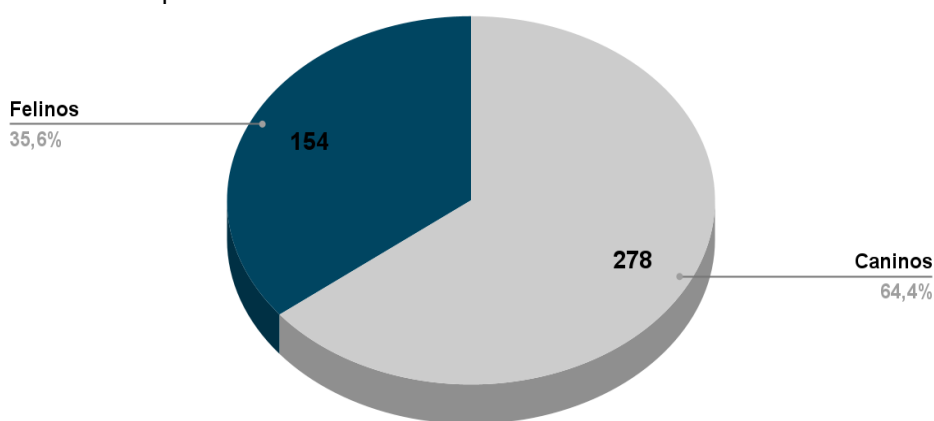


Figura 16. Percentual de atendimentos, por sexo, em caninos, acompanhados nos setores de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 14 de setembro a 30 de novembro de 2021.

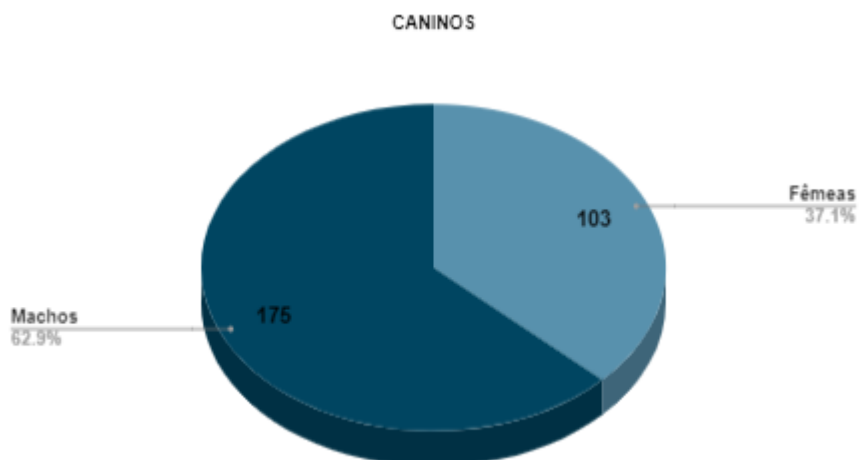
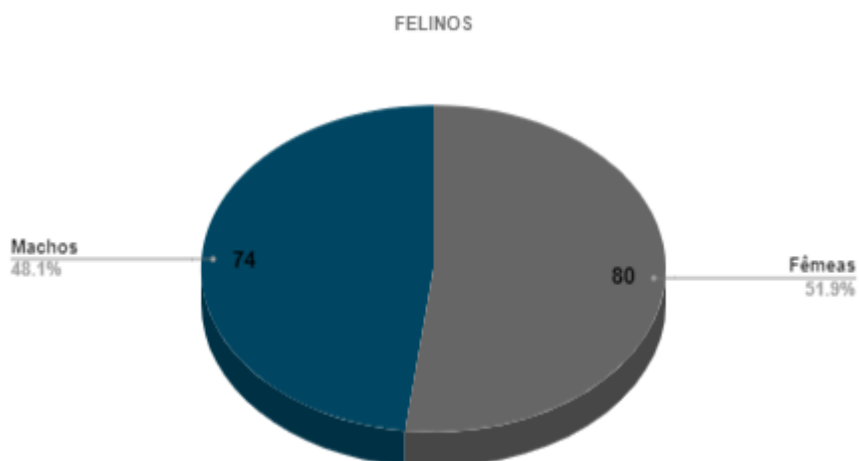


Figura 17. Percentual de atendimentos, por sexo, em felinos, acompanhados nos setores de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período 14 de setembro a 30 de novembro de 2021.



Na Tabela 1 estão descritas as principais afecções em cães no setor de clínica médica.

Tabela 1. Principais afecções em cães atendidos no setor de clínica médica do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 14 de setembro a 15 de outubro de 2021.

AFECÇÕES ATENDIDAS	TOTAL	FREQUÊNCIA
AFECÇÕES DO TRATO REPRODUTOR	77	32,02%
AFECÇÕES MULTISSISTÊMICAS	46	19,15%
AFECÇÕES GASTROINTESTINAIS	41	17,06%
AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS	28	11,64%
AFECÇÕES OFTÁLMICAS	17	7,06%
AFECÇÕES MUSCOLOESQUELÉTICAS	13	5,39%
AFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO	11	4,57%
AFECÇÕES ENDÓCRINAS	4	1,65%
AFECÇÕES TRATO URINÁRIO	3	1,24%
TOTAL GERAL:	240	100%

O sistema mais acometido em cães e gatos foi o reprodutor, correspondendo à 32,02% dos casos em cães e 41, 86% em gatos, destacando-se como afecção mais predominante nos cães a piometra, diagnosticada em 15 cadelas (6,25%) (Tabela 1), e nos gatos as neoplasias mamárias, diagnosticado em 15 gatas (Tabela 2).

Na Tabela 2 estão descritas as principais afecções em gatos atendidos no setor de clínica médica.

Tabela 2. Principais afecções em felinos atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 14 de setembro a 15 de outubro de 2021.

AFECÇÕES ATENDIDAS	TOTAL	FREQUÊNCIA
AFECÇÕES DO TRATO REPRODUTOR	54	41,86%
AFECÇÕES IMUNOLÓGICAS	28	21,70%
AFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO	16	12,42%
AFECÇÕES GASTROINTESTINAIS	11	8,52%
AFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO	9	6,97%
AFECÇÕES OFTÁLMICAS	6	4,65%
AFECÇÕES TEGUMENTARES	4	3,10%
TOTAL GERAL:	129	100%

Na área de clínica cirúrgica as afecções mais comuns também foram as do trato reprodutor, tanto para cães como gatos, tendo 52,61% dos casos em cães, sendo o procedimento mais realizado a mastectomia, em 9 cadelas (23,68%) (Tabela 3), e 60% dos casos em felinos, destacando-se a ovariectomia terapêutica, realizada em 7 gatas (28%) (Tabela 4).

Tabela 3. Principais procedimentos de acordo com as afecções em cães atendidos no setor de clínica cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 18 de outubro a 30 de novembro de 2021.

PROCEDIMENTOS POR AFECÇÕES	TOTAL	FREQUÊNCIA
AFECÇÕES DO TRATO REPRODUTOR	20	52,61%
AFECÇÕES TEGUMENTARES	8	21,04%
AFECÇÕES OFTÁLMICAS	4	10,52%
AFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO	3	7,89%
AFECÇÕES GASTROINTESTINAIS	2	5,26%
AFECÇÕES LINFÁTICAS	1	2,63%
TOTAL GERAL:	36	100%

Tabela 4. Principais procedimentos de acordo com as afecções em felinos atendidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário Público de Brasília no período de 18 de outubro a 30 de novembro de 2021.

PROCEDIMENTOS POR AFECÇÕES	TOTAL	FREQUÊNCIA
AFECÇÕES DO TRATO REPRODUTOR	15	60,00%
AFECÇÕES TEGUMENTARES	6	24,00%
AFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO	3	12,00%
AFECÇÕES GASTROINTESTINAIS	1	4,00%
TOTAL GERAL:	25	100%

Na rotina do hospital, grande parte dos tutores que buscam atendimento possuem baixo poder aquisitivo e que normalmente possuem pouco acesso à informação, não costumam possuir transporte, moram em locais afastados, têm pouca condição de custear um tratamento para seus animais, e, muitas vezes, acabam adiando a busca ao serviço veterinário.

A maior parte dos animais atendidos são caninos, devido à grande população existente, e a quantidade inferior de felinos deve-se também ao fato de muitos tutores acreditarem erroneamente que seus gatos não precisem de atendimento veterinário.

Durante o estágio observou-se em relação aos caninos que as fêmeas foram as mais atendidas, sendo o sistema reprodutor o mais acometido, fato que pode ser atribuído à falta de conhecimento que a maior parte dos tutores possuem a respeito do manejo adequado, por exemplo, quanto ao uso maléfico de medicações anticoncepcionais ou à realização de castração eletiva.

Outras afecções que se destacam na clínica médica são as multissistêmicas, tanto nos felinos quanto nos caninos, e a maior parte dessas afecções pode ser prevenida com vacinação, mas a minoria dos tutores foi orientada anteriormente quanto à relevância de realizar corretamente o esquema vacinal.

No atendimento de clínica cirúrgica de felinos e caninos o segundo sistema mais acometido foi o tegumentar/musculoesquelético e o procedimento mais realizado foram as biopsias como forma detecção de cânceres.

O presente trabalho descreve um caso de carcinoma de células escamosas em felino, selecionado por ser uma doença relevante para a rotina clínica de pequenos animais e acometer diversos animais no Brasil.

3.1 Relato de Caso

3.1.1 Resenha

Felino, sem raça definida, fêmea, 8 anos, pesando 3,1 kg, pelagem branca, foi atendido no setor de clínica médica do hospital no dia 23 de junho de 2021 com queixa principal de ferimentos nas orelhas há 2 anos, que não cicatrizam.

3.1.2 Anamnese

Na anamnese a tutora relatou que há 2 anos o animal apresenta ferimentos nas orelhas com sangramento, secreção enegrecida e alopecia; havia também lesão em plano nasal.

O animal possuía acesso à rua, sendo bastante agressivo, não aceitando manipulação por parte da tutora.

3.1.3 Exame físico

Ao exame físico o animal apresentava todos os parâmetros avaliados dentro da normalidade para a espécie, apresentando escore corporal normal, frequência cardíaca de 180 batimentos por minuto, frequência respiratória de 32 movimentos por minuto, mucosas róseas, nível de consciência alerta, nível de desidratação não aparente, temperatura corporal de 38°C, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos e linfonodos não reativos. Havia no pavilhão auricular esquerdo lesão ulcerada, irregular, enegrecida, medindo cerca de 0,5 cm x 2 cm (Figura 18). No pavilhão auricular direito havia lesão não ulcerada, eritematosa, medindo 0,5 cm x 1 cm, em placa, e no plano nasal havia lesão ulcerada, macia, medindo 0,05 cm x 0,05 cm.

Figura 18: Lesões em pavilhões auriculares em felino, 8 anos, atendido no HVEP no dia 23 de junho de 2021.



Fonte: Cedida pelo tutor (2021).

3.1.4 Suspeita Clínica

Baseado no exame físico e características das lesões, a suspeita foi de carcinoma de células escamosas.

3.1.5 Exames Complementares

Foi solicitado hemograma, bioquímica sérica, citologia, radiografia de tórax para pesquisa de metástase, ultrassonografia abdominal, eletrocardiograma pré-operatório e histopatológico.

No hemograma (Tabela 5) foi observado neutrofilia, que pode ser justificada por fatores como processo inflamatório (lesões que a paciente possuía) e o estresse causado pelo manejo, já que a paciente não colaborava com a manipulação, e na bioquímica sérica não foram verificadas alterações (Tabela 6).

Tabela 5. Hemograma realizado em amostra de felino, sem raça definida, 8 anos, fêmea, no dia 05 de agosto de 2021. Hospital Veterinário Público de Brasília.

HEMOGRAMA				
Variáveis	Resultado		Valor de referência	
Eritrócitos	8,56		5,00 a 10,00 milhões/mm ³	
Hemoglobina	12,70		8,00 a 15,00 g/dL	
Hematócrito	41,40		24,99 a 45,00 %	
V.C.M	48,36		39,000 a 55,00 fL	
H.C.M	14,84		12,50 a 17,50 pg	
C.H.C.M	30,69		30,00 a 36,00 g/dL	
	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto
Leucócitos	16700 /mm ³		6000 a 17000	
Bastonetes	0%	0/mm ³	0-2%	0 a 340
Segmentados	84%	14028/mm ³	40-75%	2400 a 12750
Eosinófilos	6%	1002 /mm ³	1-12%	60 a 2040
Basófilos	0%	0/mm ³	0-1%	0 a 170
Linfócitos	9%	1503 /mm ³	20-50%	1200 a 8500
Monócitos	1%	167% /mm ³	1-5%	60 a 850
Plaquetas	260 mil/mm ³		250 a 500 mil/mm ³	

VCM: volume corpuscular médio; HCM: hemoglobina corpuscular média; CHCM: concentração de hemoglobina corpuscular média.

Fonte: Laboratório Clínico Veterinário do Hospital Público de Brasília, Distrito Federal.

Tabela 6. Bioquímica sérica realizada em amostra de felino, sem raça definida, 8 anos, fêmea, no dia 05 de agosto de 2021. Hospital Veterinário Público de Brasília, 2021.

BIOQUÍMICA SÉRICA		
Exame	Resultados	Valores de referência
Albumina	3,55	2,30 a 4,00 g/dL
ALT	43,00	6,00 a 75,00 UI/L
Creatinina	1,31	0,50 a 2,00 mg/dL
Proteínas totais	8,40	5,40 a 8,50 g/dL
Ureia	50,00	10,00 a 56,00 mg/dL

ALT: alanina aminotransferase.

Fonte: Laboratório Clínico Veterinário do Hospital Veterinário Público de Brasília, Distrito Federal.

O resultado do exame citológico foi sugestivo de carcinoma de células escamosas, sendo confirmado posteriormente pelo exame histopatológico, tendo como resultado as seguintes características: "Amostras de pavilhões: aproximadamente 80% do fragmento acometido por lesão neoplásica, homogênea, bem demarcada, não encapsulada e infiltrativa, se estendendo da epiderme até a derme profunda. A neoplasia está disposta em blocos coesos margeando feixes coesos de queratina (pérola de queratina), sustentados por moderado estroma fibrovascular. As células são poligonais, citoplasma definido, moderado, eosinofílico, algumas destas intensamente eosinofílicas (queratinização individual), núcleo médio, por vezes duplo, arredondado, cromatina pontilhada, nucléolo único, duplo ou quádruplo, médio e evidente. O pleomorfismo é moderado e há cinco mitoses em 10 campos/400x. Os vasos estão livres de proliferação neoplásica, porém as margens laterais e ventrais estão comprometidas. Amostra de plano nasal: carcinoma de células escamosas in situ (carcinoma Bowenoide). O pleomorfismo é moderado e há duas mitoses em 10 campos/400x. Os vasos e todas as margens estão livres de proliferação neoplásica."

Os exames de imagem não demonstraram alterações em tórax sendo identificada à ultrassonografia esplenomegalia discreta, alteração considerada comum quando relatada a presença de neoplasia.

No eletrocardiograma não havia alteração.

A paciente foi, então, encaminhada para a cirurgia.

3.1.6 Diagnóstico

Baseado na suspeita, no laudo citológico e histopatológico, o diagnóstico foi de carcinoma de células escamosas.

3.1.7 Tratamento

O animal foi submetido à conchectomia bilateral para ressecção do tumor, com margem de 1 cm em pavilhão auricular direito e margem estreita no pavilhão auricular

esquerdo. Além disso, foi também removido um fragmento da lesão existente em plano nasal.

Os tecidos excisados foram encaminhados para análise histopatológica.

Foi prescrito como protocolo pós-operatório amoxicilina com clavulanato de potássio 20 mg/kg e dipirona 25 mg/kg, V. O., BID, durante 5 dias, limpeza da ferida com solução fisiológica 0,9% e curativo com gaze e fita microporosa.

3.1.8 Prognóstico

Reservado.

O animal apresentou recuperação satisfatória, sendo agendado retorno em 15 dias.

No retorno foi notada excelente cicatrização da ferida cirúrgica.

A tutora foi informada sobre a margem cirúrgica estreita em pavilhão esquerdo, sendo sugerida e orientada quanto à realização de eletroquimioterapia por ser um tratamento com bons resultados para casos como o deste animal. Foi informado também que o HVEP não realiza esse tipo de tratamento e, portanto, deveria ser realizado em outro local.

O paciente realizou uma sessão de eletroquimioterapia, tem feito acompanhamento com médico veterinário oncologista e até o momento não apresentou recidiva (Figura 19).

Figura 19: Evolução clínica após 2 meses de conchectomia em felino, 8 anos, atendido no HVEP no dia 23 de junho de 2021.



Fonte: Cedida pela tutora, 2021.

3.2 Discussão

O paciente do caso em questão foi diagnosticado com carcinoma de células escamosas. De acordo com Scott et al (2001), o carcinoma de células escamosas (CCE) é considerado uma das principais neoplasias que acomete a pele de gatos, destacando-se por apresentar um comportamento distinto quando comparado à manifestação em outras espécies. É considerada uma neoplasia maligna, tendo origem no epitélio escamoso estratificado (queratinócito).

O desenvolvimento do CCE não apresenta distinção de sexo ou raça e a idade média de ocorrência é aos 12 anos, variando de 7 a 24 anos (TILLEY, SMITH, 2003). Um dos fatores já elucidados é a ocorrência, principalmente em gatos, de pelagem clara ou despigmentada e como principal característica de localização de se desenvolver em áreas com pouco pelo e sem pigmento (RUSLANDER et al., 1997). Tais características foram fundamentais para o levantamento da suspeita de CCE no paciente, uma vez que se trata de um felino de 8 anos, pelagem branca, com lesões em pavilhão auricular e focinho.

Quanto à localização, a maioria das lesões é observada na cabeça, mais frequentemente no plano nasal, seguida pelas aurículas e pálpebras (BURROWS et al., 1994; MOORE, OGILVIE, 2001).

Considerando a localização e extensão, muitas vezes, o animal demonstra apenas um pequeno desconforto diante da afecção (ROGERS, 1994), presente no animal, mas não foi considerado significativo pela tutora do paciente em questão.

Acredita-se que a exposição prolongada à luz ultravioleta seja um dos fatores etiológicos da enfermidade, fazendo com que seja uma afecção comum no Brasil devido ao clima tropical (SCOPEL, 2007). A exposição prolongada à luz ultravioleta ocasiona um quadro de queratose actínica, que pode relacionar-se à falta de pigmentação da epiderme, perda ou presença de poucos pelos, infecções por papilomavírus ou lesões crônicas (RODASKI, WERNER, 2009).

Ao exame físico costumam ser descritas lesões que podem ser solitárias, ulceradas superficialmente e recobertas por crostas. Havendo evolução da doença, pode ser notado um grau severo de eritema, formação de crostas e descamação cutânea, lesões proliferativas ou ulcerativas em forma de placa ou couve-flor, formação de crostas subjacentes no focinho, orelhas e pálpebras, fazendo com que a pele tome um aspecto enrugada e espessada (THOMSON, 2007; BILGIC et al., 2015). Corroborando os achados do relato, o paciente apresentou lesões, algumas eritematosas, ulceradas, em forma de placa, em orelhas e focinho.

Como diagnósticos diferenciais são citados na literatura o epitelioma cornificado intracutâneo, papiloma escamoso, carcinoma basoescamoso, melanoma, mastocitoma, hemangioma ou hemangiossarcoma cutâneo, tumores do folículo piloso, dermatofitose, pênfigo, processos alérgicos como o granuloma eosinofílico (RASKIN, MEYER, 2003), esporotricose e criptococose.

É considerado diagnóstico definitivo a histopatologia, sendo o exame de eleição; e como diagnósticos auxiliares são utilizados citologia da lesão e de linfonodo, e radiografias torácicas para verificar presença de metástases (FERREIRA et al., 2006; MURPHY, 2013). Não existem muitos relatos da ocorrência concomitante de metástase de CCE, sendo considerado um tumor localmente agressivo (STRAW, 1998).

No presente trabalho, o diagnóstico foi firmado por meio da citologia e histopatologia das lesões, não sendo observada metástase pulmonar no exame radiográfico.

Existe um sistema de estadiamento da organização mundial da saúde (Tabela 7) que classifica o CCE em 5 estágios (OWEN, 1980):

Tabela 7. Estadiamento do CCE.

Tis	Carcinoma pré-invasivo, não rompe a membrana basal.
T1	Tumor < 2 cm de diâmetro, superficial.
T2	Tumor com 2-5 cm de diâmetro, ou com invasão mínima, independentemente do tamanho.
T3	Tumor > 5 cm de diâmetro, ou com invasão do tecido subcutâneo independentemente da sua dimensão.
T4	Tumor invadindo outras estruturas como fáscia, músculo, osso ou cartilagem.

A paciente em questão enquadrava-se em T1, tanto pelo tamanho da lesão quanto pelo grau de acometimento do tecido.

Alguns dos tratamentos mais comuns citados na literatura são: a remoção cirúrgica da área afetada e retirada de margem do tecido, a aplicação de quimioterápico intratumoral, quimioterapia sistêmica, radioterapia, criocirurgia, eletroquimioterapia e também o plasma atmosférico a frio (SEMMLER et al., 2020; DAI et al., 2018).

Segundo Daleck (2009), a ampla excisão cirúrgica pode eliminar a doença nos casos de pequenos nódulos. A criocirurgia é utilizada para induzir morte celular. A quimioterapia intratumoral produz resposta por mais tempo enquanto a quimioterapia sistêmica é indicada em casos de lesões disseminadas ou metastáticas, comparadas à eletroquimioterapia, que combina administração local e/ou sistêmica de medicamentos quimioterápicos que, separadamente, apresentam pouca permeabilidade na membrana. A radioterapia é indicada como tratamento adjuvante quando a remoção cirúrgica com margem de segurança não é possível (ROZA et al., 2014). A técnica do plasma atmosférico a frio é um tratamento emergente usado nos casos mais avançados (SEMMLER et al., 2020; DAI et al., 2018).

No caso apresentado, a excisão cirúrgica associada à eletroquimioterapia foi o tratamento de escolha, pois boa parte poderia ser removida cirurgicamente e a parte que tivesse margem estreita poderia apresentar uma boa resposta à eletroquimioterapia, que visa melhorar a permeabilidade da membrana das células e potencializar a entrada, aumentando a eficácia dos quimioterápicos no interior das células neoplásicas (CIRIA; LÓPEZ, 2001; OLIVEIRA et al., 2009).

Além disso, a eletroquimioterapia tem a possibilidade de produzir efeitos colaterais leves e a preservação da arquitetura facial, fatores importantes para a aceitação do tutor. Um dos pontos considerados na sugestão desse protocolo foi também a possibilidade de o tutor conseguir cumprir, já que ele possui um valor mais

acessível, em contrapartida a outros protocolos que demonstram limitações, principalmente, representadas por adversidades, resposta terapêutica e custo (KLEIN, 2003).

O sucesso do tratamento está ligado a fatores como grau de acometimento do local afetado, estadiamento do tumor, estado geral do paciente e disponibilidade do tutor de lidar com o tratamento do seu animal.

No paciente em questão, o grau de acometimento não foi considerado grave. Além disso, apresentava-se estável clinicamente, indicando um prognóstico bom.

O prognóstico no geral costuma ser reservado, mas pode ser considerado bom para tumores bem diferenciados e com sucesso na remoção da margem cirúrgica, trazendo segurança ao procedimento realizado. Animais com tumores pouco invasivos, medindo menos de dois centímetros de diâmetro recebem um prognóstico mais favorável, como no caso do animal relatado. No caso de lesões localizadas no nariz externo ou pré-maxila, existe o risco de alto índice de recidivas por não haver margem suficiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia comum em felinos, considerada uma neoplasia maligna, tendo à disposição diversos tratamentos, em que o sucesso do mesmo está ligado a fatores como o diagnóstico precoce, estadiamento tumoral, condição geral do paciente, cooperação do proprietário e a escolha da terapia mais adequada.

Do diagnóstico ao fim do tratamento é necessário que seja muito bem elucidado ao proprietário informações como custos, benefícios e riscos que o tratamento promove. A orientação realizada pelo médico veterinário é essencial para que o tutor tenha todos os cuidados necessários afim de melhorar a qualidade de vida do animal e minimizar as possibilidades de recidivas.

O contato com o caso de carcinoma de células escamosas foi muito importante durante o estágio para incentivar conhecer mais essa afecção que é considerada comum e acrescentar conhecimento para a carreira profissional. Além disso, mostrou a relevância da atuação do médico veterinário frente ao tratamento e prevenção dessa e de outras afecções.

O Estágio Curricular Supervisionado permite a vivência de muitas experiências não tidas durante a graduação e promove uma prática gigantesca, ainda mais em se tratando da casuística de um hospital veterinário público.

A experiência do estágio no HVEP permitiu ter uma noção do mercado de trabalho e a possibilidade de ajudar muitos tutores que não possuem condição alguma de pagar pelo serviço veterinário, revelando a importância social de hospitais veterinários públicos e de médicos veterinários.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILGIC O., DUDA L., SÁNCHEZ M. D., LEWIS J.R. Feline oral squamous cell carcinoma: clinical manifestations and literature review. *J Vet Dent*. v.32, n.1, p.30-40, 2015.
- BURROWS, A.K. et al. Skin neoplasms of cats in Perth. *Aust Vet Pract*, v.24, n.1, p.11-15, 1994.
- CIRIA, H. C.; LÓPEZ, D. S. La electroquimioterapia: una nueva alternativa terapéutica en la oncología. *Revista Cubana de Oncología*, v. 17, n. 3, p. 188-194, 2001.
- DAI, X. et al. The emerging role of gas plasma in oncotherapy. *Trends in biotechnology*, v.36, n.11, p.1183-1198. 2018
- DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de; RODASKI, Suely. *Oncologia em Cães e Gatos*. São Paulo, ROCCA, 2009, 612 pg.
- FERREIRA, I.; RAHAL, S. C.; FERREIRA, J.; CORRÊA, T. P. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.36, n.3, p.1027-1033, mai./jun. 2006.
- KLEIN M. 2003. Multimodality therapy for head and neck cancer. *Vet. Clin. North Am., Small Anim. Pract.* 33(3):615-628
- MOORE, A. S. & Ogilvie, G. K. 2001. Skin tumors. In: Ogilvie, G. K. & Moore, A. S. *Feline oncology*. Veterinary Learning Systems, United States.
- MURPHY, S. Cutaneous squamous cell carcinoma in the cat: Current understanding and treatment approaches. *Journal of Feline Medicine and Surgery* (2013) 15, 401–407
- NORSWORTHY, G. D. O paciente felino – Tópicos essenciais de diagnóstico e tratamento. 2ª ed. Editora Manole. p.533-36, 2004.
- OLIVEIRA, L. O. et al. Eletroterapia no tratamento do câncer. In: DALECK, C. R. et al. *Oncologia em cães e gatos*. São Paulo: Roca, 2009. p. 600-606.
- OWEN, L. N. *TNM Classification of Tumours in Domestic Animals*. Veterinary Public Health Unit & Who Collaborating Center for Comparative Oncology. 1980.
- RODASKI, S. & Werner, J. 2009. Neoplasias de pele. In: Daleck, C. R., Nardi, A. B. & Rodaski, S. *Oncologia em cães e gatos*. Roca, São Paulo, Brasil.
- ROGERS, K.S. Feline cutaneous squamous cell carcinoma. *Feline Pract*, v.22, n.5, p.7-9, 1994.

- ROZA, M. R. O. et al. Dia-a-dia tópicos selecionados em especialidades veterinárias. Curitiba: Medvep, 2014. 548 p.
- RUSLANDER, D. et al. Cutaneous squamous cell carcinoma in cats. *Compend Contin Educ Pract Vet*, v.19, n.10, p.1119- 1129, 1997.
- SCOPEL, D.; SPADER M. B.; GUIM, T. N.; DANIELI, V. M.; FERNANDES, C. G. Estudo Retrospectivo da Casuística de Carcinoma de Células Escamosas em Felinos, Bovinos, Caninos, Eqüinos e Ovinos entre os Anos de 2002 e 2006 no Lrd/Ufpel. In: CIC (Congresso de Iniciação Científica de Pesquisa e Responsabilidade Ambiental) 16, 2007, Pelotas. Anais do XVI CIC. Pelotas: UFPEL, 2007.p.4.
- SCOTT, D. W., Miller, W. H. & Griffin, C. E. 2001. Parasitic skin diseases. In: Miller, W. H., Griffin, C. E. & Campbell, K. L. Muller e Kirk's small animal dermatology (6a ed.). Saunders, Philadelphia, United States.
- SEMMLER, M. L. et al. Molecular Mechanisms of the Efficacy of Cold Atmospheric Pressure Plasma (CAP) in Cancer Treatment. *Cancers*, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 269-287, 22 jan. 2020.
- STRAW, R.C. 1998. Resection of the nasal planum. In: Bojrab, M. J., Waldron, D. R. & Toombs, J. P. Current techniques in small animal surgery (4a ed.). Williams & Wilkins, Baltimore, United States.
- THOMSON M. Squamous cell carcinoma of the nasal planum in cats and dogs. *Clin Tech Small Anim Pract*. v.22, n.2, p.42-5, 2007.
- TILLEY, L. P.; SMITH Jr, F. W. K. Consulta Veterinária em 5 minutos: Espécies Canina e Felina. 2ª ed. Editora Manole. p.1215, 2003.